

“Renegociação da dívida não pode afetar o esforço de crescimento”

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fez ontem um convite para que o Poder Legislativo dê contribuições ao processo de renegociação da dívida externa e mais uma vez reiterou que a dívida “não pode comprometer nosso esforço de crescimento, por mais complexas que sejam as negociações”.

O Brasil quer que a comunidade financeira internacional funcione como parceira no processo de crescimento do País, conforme colocou a ministra ao abrir ontem formalmente os trabalhos do seminário dedicado a discutir questões relacionadas à renegociação da dívida externa, que se realiza no auditório Petrônio Portella,

do Senado Federal. A ministra atestou que a estratégia montada pelo governo busca firmar acordos “viáveis, que não nos levem, como no passado, à inadimplência reiterada”. Ela mesma previu dificuldades pelo caminho, mas indicou que não está disposta a recuar: “Nossa estratégia está definida e a ela vamos aderir de forma segura, negociando de maneira franca, sem artifícios ou constrangimentos”.

Seu discurso tem o cuidado de por um lado marcar a posição no sentido de um acordo que não implique sacrifícios para o País mas que, ao mesmo tempo, não crie situações de constrangimento e muito menos de radicalismos.

“O governo brasileiro cumprirá os compromissos

assumidos, como os tem cumprido até o momento no que se refere aos créditos de curto prazo, aos compromissos com agências governamentais contratados após março de 1983 e aos bônus. Quer também equacionar a questão dos atrasados, que se referem exclusivamente a empréstimos contraídos antes da eclosão da crise da dívida, quando os juros internacionais alcançaram níveis jamais registrados”, colocou a ministra da Economia.

O seminário “A renegociação da dívida externa” prossegue hoje com a mesa-redonda “O processo de endividamento” marcada para às 8h30, reunindo os ex-ministros Antônio Delfim Netto, Mario Henrique Simonsen, João Sayad, Luiz Carlos Bresser Perei-

ra e, ainda, Luis Fernando Vistor, professor da Universidade de Brasília (UnB).

À tarde, será tratado o tema “Renegociação: a experiência internacional”, com as exposições do economista Paulo Nogueira Batista Júnior, do economista Werner Baer, da Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, e mais um representante do governo mexicano e outro do governo venezuelano. O seminário se encerra na quinta-feira, às 13 horas, depois do debate em torno do tema “Renegociação: perspectivas”. Esta mesa-redonda começa às 8h30 da manhã de quinta-feira, reunindo o embaixador Jorio Dauster, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o presidente do Citicorp, John Reed.